

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
PROGRAMA DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA A EDUCAÇÃO DO
PLANO DE AÇÕES ARTICULADAS – PROFEBPAR
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

EGLÂNIA MENDES VIANA GUAJAJARA

**CULTURA INDÍGENA: A PASSAGEM DA MENINA MOÇA PARA A IDADE
ADULTA NA ALDEIA MORRO BRANCO DE GRAJAÚ - MA**

Grajaú – MA
2024

EGLÂNIA MENDES VIANA GUAJAJARA

**CULTURA INDÍGENA: A PASSAGEM DA MENINA MOÇA PARA A IDADE
ADULTA NA ALDEIA MORRO BRANCO DE GRAJAÚ - MA**

Trabalho monográfico elaborado e apresentado a Universidade Federal do Maranhão no seu Polo de Grajaú – MA como requisito obrigatório para colação do grau de Licenciada em Pedagogia.

Orientação: Prof. Roni César Andrade de Araújo

Grajaú – MA
2023

EGLÂNIA MENDES VIANA GUAJAJARA

**CULTURA INDÍGENA: A PASSAGEM DA MENINA MOÇA PARA A IDADE
ADULTA NA ALDEIA MORRO BRANCO DE GRAJAÚ - MA**

Trabalho monográfico elaborado e apresentado
a Universidade Federal do Maranhão no seu
Polo de Grajaú – MA como requisito obrigatório
para colação do grau de Licenciada em
Pedagogia.

Orientação: Prof. Roni César Andrade de Araújo

TCC avaliado e aprovado no dia 16 do mês janeiro de 2024

BANCA EXAMINADORA

1º Examinador (Prof. Roni César Andrade de Araújo)
UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO

2º Examinador
UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO

3º Examinador
UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO

Ficha gerada por meio do SIGAA/Biblioteca com dados fornecidos pelo(a) autor(a).
Diretoria Integrada de Bibliotecas/UFMA

GUAJAJARA, Eglânia Mendes Viana.

CULTURA INDÍGENA: A PASSAGEM DA MENINA MOÇA PARA A IDADE ADULTA NA
ALDEIA MORRO BRANCO DE GRAJAÚ - MA/ Eglânia Mendes Viana Guajajara. -
2024.

41 p.

Orientador(a): Roni César Andrade de Araújo.
Monografia (Graduação) - Curso de Pedagogia,
Universidade Federal do Maranhão, Imperatriz, 2024.

1. Moqueado. 2. Menina Moça. 3. Passagem. 4. Aldeia Morro Branco. I.
ARAUJO, Roni César Andrade de. II.Título.

AGRADECIMENTOS

Primeiro ao Deus todo poderoso que sempre me deu saúde e vontade de vencer os desafios.

Aos meus familiares mãe e irmãos

Aos meus professores

Aos meus colegas de curso

RESUMO

Enquanto uma apresentação de pesquisa relativa à passagem da menina moça para a fase adulta na Aldeia Morro Branco da cidade de Grajaú do Maranhão, este trabalho tem como questão norteadora o papel dos pais indígenas destas meninas que são levadas para a tocaia antes de passarem pelo ritual de batismo em meio a festa do moqueado nesta referida aldeia. Sendo apresentado um pouco das raízes históricas da etnia indígena tenteara e, legislações desenvolvidas direcionadas à preservação da cultura indígena no Brasil. Enquanto os objetivos de investigação bibliográficas e de campo com entrevistas aos pais das meninas moças são: objetivo geral: apresentar como se dá a passagem da menina moça para a idade adulta na Aldeia Morro Branco. Objetivos específicos: demonstrar a importância da festa do moqueado para esse ritual de passagem da menina moça; ilustrar a importância da representação familiar das meninas moças na aldeia Morro Branca; expor uma parte importante da tradição indígena que exprime sua tradição cultural e lhes mantem com uma identidade indígena. Tendo como problema de investigação descobrir como se dá a passagem da menina moça para a idade adulta. O que acontece em meio a esse ritual e qual a importância disto para estas famílias indígenas na Aldeia Morro Branco de Grajaú – MA? A pesquisa bibliográfica e virtual é de cunho qualitativo, sendo organizada com uso de materiais didáticos tratando o objeto de estudo como livros, apostilas e pesquisa virtuais, bem como neste trabalho é apresentado o uso de citações de teóricos investigados como: Genep 2013, Gil 2019, Luciano 2011, Monteiro 2012, Munduruku 2017, Silva 2013 e Tembê-Tenteara 2014. A pesquisa de campo foi entrevistando quatro pais de meninas moça que participaram do último evento moqueado e batismo passando da fase de infância para a fase de mulher que já está habilitada para pensar em se casar. E, como resultados esperados tudo foi produtivo, tanto o estudo teórico como o estudo de campo apurando respostas escritas a respeito da importância da passagem da menina moça e, sobre as responsabilidades dos pais em preservar os costumes e cultura dos Guajajaras por meio da festa da menina moça para as futuras gerações enquanto uma riqueza cultura indígena brasileira.

Palavras-chave: Moqueado, Menina Moça. Passagem. Aldeia Morro Branco.

ABSTRACT

As a research presentation regarding the transition of young girls to adulthood in Aldeia Morro Branco in the city of Grajaú do Maranhão, this work has as its guiding question the role of the indigenous parents of these girls who are taken to the ambush before going through the ritual of baptism in the midst of the moqueado festival in this village. Some of the historical roots of the Tantara indigenous ethnic group and legislation developed aimed at preserving indigenous culture in Brazil are presented. While the objectives of bibliographical and field research with interviews with parents of young girls are: general objective: to present how young girls transition to adulthood in Aldeia Morro Branco. Specific objectives: demonstrate the importance of the moqueado festival for this rite of passage for young girls; illustrate the importance of family representation of young girls in the Morro Branco village; expose an important part of the indigenous tradition that expresses their cultural tradition and maintains an indigenous identity. The research problem is to discover how a girl passes into adulthood. What happens during this ritual and how important is this for these indigenous families in Aldeia Morro Branco de Grajaú – MA? The bibliographic and virtual research is of a qualitative nature, being organized with the use of teaching materials treating the object of study as books, handouts and virtual research, as well as in this work the use of quotes from investigated theorists such as: Gennep 2013, Gil 2019, Luciano 2011, Monteiro 2012, Munduruku 2017, Silva 2013 and Temb -Tentehara 2014. The field research was by interviewing four parents of young girls who participated in the last moqueado event and baptism, passing from the childhood stage to the woman stage that is already qualified to think about getting married. And, as expected results, everything was productive, both the theoretical study and the field study, investigating written responses regarding the importance of the girl's transition into a young woman and, about the parents' responsibilities in preserving the customs and culture of the Guajajaras through the celebration of girl for future generations as a rich Brazilian indigenous culture.

Keywords: Moqueado, Menina Mo a. Ticket. Morro Branco Village.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Imagem ilustrativa 1 – as meninas moças após a tocaia do moqueado	15
Imagem ilustrativa 2 – dança do moqueado moderna	16
Imagem ilustrativa 3 – cacique da Aldeia Morro Branco	38
Imagem ilustrativa 4 – cantoras Eloisa Benta & Regina Benta	39
Imagem ilustrativa 5 – foto da mãe de menina moça Dona Maria Alice Mendes Guajajara	39
Imagem ilustrativa 6 – imagens dos pais de menina moça batizada: Alexandre Ribeiro Guaja. & Zé Nita Oliveira Guajajara.....	40
Imagem ilustrativa 7 – apresentação do moqueado na Aldeia Morro Branco ano 2023	40

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	08
------------------------	-----------

CAPÍTULO I

1 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	10
1.1 Raízes históricas da etnia indígena tenteara/Guajajara	10
1.2 Legislações focadas na preservação da cultura indígena no Brasil	11
1.2.1 Fundação Nacional do Índio FUNAI e seu papel tutelar	12
1.3 A festa do moqueado e sua tradição nas aldeias	13
1.3.1 O moqueado enquanto tradição religiosa.....	13
1.3.2 O moqueado enquanto expressão de tradição.....	14
1.3.3 O moqueado enquanto expressão artística dos indígenas	15

CAPÍTULO II

2 A PASSAGEM DA MENINA MOÇA PARA A IDADE ADULTA	17
2.1 Aspectos da cidade de Grajaú – MA e de sua Aldeia Morro Branco.	17
2.2 O ritual de preparação da menina moça com a tocaia.....	18
2.3 O orgulho dos familiares em preservar seus costumes tribais	19
2.4 O papel dos caciques no moqueado e o orgulho de suas tradições.	20
2.5 A mudança de vida na mente das meninas indígenas.....	21

CAPÍTULO III

3 TRABALHO DE ENTREVISTAS NA ALDEIA MORRO BANCO.....	23
3.1 Recursos utilizados material, humano e os custos	23
3.2 Caracterização indígenas entrevistados/local	23
3.3 Resultados e discussões	23
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS	30
REFERÊNCIAS	31-32
APÊNDICE	33-40

INTRODUÇÃO

Foi pensando sobre a importância de se resgatar a história e apresentar um pouco da importância da cultura indígena dos Tentearas que o tema deste trabalho foi escolhido norteando o estudo bibliográfico e de campo.

A festa da menina moça é uma tradição milenar que foi passada de geração em geração pelos antepassados dos indígenas de hoje. E, é nesse evento que ocorre nas aldeias que existe a passagem da menina moça para a idade adulta. Como na Aldeia Morro Branco de Grajaú – MA.

E, é por tudo isso que o estudo bibliográfico e também as entrevistas de campo tem como problema de investigação descobrir como se dá a passagem da menina moça para a idade adulta. O que acontece em meio a esse ritual e qual a importância disto para estas famílias indígenas na Aldeia Morro Branco de Grajaú– MA?

Entendendo que essa tradição cultural e religiosa indígena é sempre uma arte tribal muitíssimo importante para a preservação de seus costumes e estilo de vida tradicional. O que se faz uma identidade própria dos Tentearas que serve para serem identificados como indígenas.

Então se tem por meio dos estudos para compor este trabalho o objetivo geral: apresentar como se dá a passagem da menina moça para a idade adulta na Aldeia Morro Branco.

Objetivos específicos: demonstrar a importância da festa do moqueado para esse ritual de passagem da menina moça; ilustrar a importância da representação familiar das meninas moças na aldeia Morro Branca; expor uma parte importante da tradição indígena que exprime sua tradição cultural e lhes mantem com uma identidade indígena.

Tendo em mente que a pesquisa acadêmica científica também serve para a valorização e a preservação da cultura indígena como forma de documentação de dados, tudo isso justifica a escolha do tema do presente trabalho desenvolvido por meio de revisões bibliográficas e estudo de campo.

Então, o tema deste trabalho foi escolhido justificando a curiosidade sobre pensamentos de autores literários que tratam do objeto de pesquisa a

passagem da menina moça para a idade adulta em meio ao evento religioso e cultural moqueado que sempre é promovido pelos indígenas em suas aldeias.

Enquanto que, para realizar este estudo teórico bibliográfico e virtual utilizam-se metodologias de pesquisas específicas tanto para o estudo teórico como para o estudo de campo com entrevistas.

Enquanto estudo qualitativo, a pesquisa bibliográfica é ainda analítica e exploratória porque o objeto de estudo é interpretado nas revisões com análises críticas do pesquisador empregando o método explicativo.

A abordagem desse estudo é qualitativa, porque prioriza “um processo de reflexão e análise da realidade através da utilização de métodos e técnicas para a compreensão detalhada do objeto de estudo em seu contexto histórico e/ou segundo sua estruturação” (OLIVEIRA, 2007, P. 37).

Entretanto, também se trata de pesquisa com análise de conteúdo. Sobre o termo análise de conteúdo Bardin (2011, p. 229) aponta que este:

Designa um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando a obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição de conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permita a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens.

Todo material de pesquisa utilizado é revisado, a leitura é seletiva de acordo com interesses de aprendizagem teórica sobre o objeto de estudo, que, no presente caso é a preservação da cultura indígena através da passagem da menina moça para a idade adulta na Aldeia Morro Branco de Grajaú – MA.

Já a pesquisa social que é feita com entrevistas em campo, esta se faz descritiva, como é esclarecido por Gil (2019, p. 47) as pesquisas descritivas “[...] têm como objetivo primordial a descrição das características e determinada população”. Como é o caso das famílias indígenas da Aldeia Morro Branco que tem suas meninas moças passando pelo ritual do moqueado para a idade adulta conforme a tradição.

Sendo, portanto, este trabalho relativo à passagem da menina moça para a idade adulta é dividido em estudos teóricos feito com metodologia apropriada e, pesquisa de campo feito com metodologia descritiva conforme já esclarecido nas definições de metodológicas usadas neste trabalho.

CAPÍTULO I

1 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Tratar da cultura indígena dos povos Guajajara que povoaram toda região Sul do Estado do Maranhão envolve um resgate histórico, busca da origem e do percurso dessa etnia indígena até sua chegada a essas terras.

As tradições indígenas dos Tenteara são as mesmas de seus ancestrais da Amazônia, ou seja, os ritos e cultura tribal como um todo. A passagem da menina moça para a idade adulta é uma tradição indígena que ocorre com procedimentos ritualísticos e festejos.

1.1 Raízes históricas da etnia indígena tenteara/Guajajara

Em escola da Aldeia Morro Branco do município de Grajaú - MA, é ensinado em aulas de história que a origem dos povos tenteara/Guajajara é a Amazônia, que esta etnia indígena é oriunda da parte litorânea em São Luís deste Estado do Maranhão e, que foram conflitos com os povos brancos que os fez seguir os cursos dos rios até se estabelecer no Centro Sul deste Estado.

Todo esse processo histórico se deu nos três últimos séculos até a presente data que vivemos. Mas sempre as tradições e costumes foram preservados. Passados de pai para filhos de geração em geração.

Nas sociedades indígenas, esses costumes e tradições cultivados por séculos estão presentes no cotidiano da comunidade, e marcam de maneira significativa a vida, os costumes, as artes, o folclore e os fazeres de cada membro da aldeia. Daniel Munduruku descreve que para os indígenas a “tradição é metodologia usada como forma de manter o padrão educativo” (2017, p. 7), é uma forma de comunicação entre passado e presente com a finalidade de transmitir ensinamentos aos jovens da aldeia.

As raízes históricas dos Tentearas é, portanto, pré-colombiana e, ao mesmo tempo amazônica, assim como muitas outras etnias indígenas que ocupam essas terras em tribos da região Centro Sul do Maranhão. Uma vez que, a Amazônia é o berço das raças indígenas como um todo no Brasil.

1.2 Legislações focadas na preservação da cultura indígena no Brasil

O que se sabe é que foi um longo período de conflitos entre o homem branco com povos indígenas nas disputas por terras férteis, em especial quando eram perto dos rios.

Os interesses dos indígenas eram, e sempre é, somente se estabelecer e viver em paz com sua cultura. Mas, no caso do homem branco sempre foi criar gado, formar cidades e explorar a natureza para o enriquecimento financeiro.

Essa relação de conflito com os povos indígenas no Brasil sempre gerou desgraças para ambos os lados e, prejuízo para a cultura indígena que se perdia com a perda da terra que ocupavam.

Nisso, na virada do século XIX para o século XX a Constituição brasileira passou a legislar a favor da preservação dos povos indígenas com suas culturas e direitos à terra. Como pode ser observado:

“As Constituições Brasileiras de 1934, 1937, 1946 e 1969 trouxeram referências aos índios, sempre chamados de silvícolas. Com exceção de 1937, todas as outras definiram a competência da União para legislar sobre a incorporação dos silvícolas à comunhão nacional”. Todos garantem aos indígenas a posse das terras onde se acharem “permanentemente localizados”, em geral acrescentando que a garantia se dará com a condição de não a transferirem. As constituições de 1967 e 1969, para deixar ainda mais claro o caráter de transitoriedade deste direito, o incluem nas disposições transitórias. A partir da Constituição de 1967, essas terras são definidas como de domínio da União. A forma como se dá a garantia às terras, os dispositivos que atribuem competência para legislar sobre o processo de integração e as leis regulamentadoras deixam claro que o ideário assimilacionista do século XIX está presente até no advento da Constituição de 1988: os índios deveriam deixar de ser índios (SOUZA FILHO et al, 2018, p. 2252).

Entendendo a legislação constitucional na defesa do direito à terra dos povos indígenas do Brasil. Como o caso da etnia tenteara/Guajajara, chega-se à conclusão de que, para o indígena preservar seu estilo de vida, costumes e culturas como a passagem da menina moça para a fase adulta, é preciso que estes tenham garantias de ocupação das terras onde vivem.

Deste modo, o direito legal às terras ocupadas para as tribos indígenas

significam dignidade para que sua cultura, que se estende por séculos em ritos e expressões tribais transmitidos de geração em geração, como a festa do moqueado possa continuar sempre parte do acervo cultural brasileiro.

1.2.1 Fundação Nacional do Índio FUNAI e seu papel tutelar

Por determinação do Governo Brasileiro no início do século XX foi-se criado o órgão SPI que significa Serviço de Proteção ao Índio. E, este órgão passou a ter a tutela dos indígenas entre 1910 e 1970 até ser substituído pela FUNAI – Fundação Nacional do Índio.

Isso porque os governantes da época entendiam que os povos indígenas não poderiam se misturar com os homens brancos nas cidades e cuidar de si mesmo. Então eles eram vulneráveis enquanto povos originários e, precisavam de proteção de servidores do SPI e, depois da FUNAI.

Dessa forma o SPI arquitetava a integração da população indígena no período que foi de 1910 até 1970 quando foi instituída no seu lugar a Fundação Nacional do Índio (FUNAI), com uma proposta de um projeto de educação intercultural, bilíngue e diferenciada surge como um contraponto ao modelo colonizador do SPI, apesar de uma semelhança nas práticas e da forma de ver as populações indígenas, o projeto educacional da FUNAI se pretendia como uma alternativa aos modelos colonialistas, assim como “estratégias de luta pela recuperação das autonomias internas parcialmente perdidas durante o processo de dominação colonial e conquistas de direitos coletivos, forçando mudanças nas estruturas jurídico-administrativas do Estado” (LUCIANO, 2011, p. 17).

Dando continuidade interpretativa ao que é dito por (LUCIANO, 2011), a Funai é, para os indígenas brasileiros, um órgão tutelar. Responsável em fiscalizar a educação nas aldeias e, auxiliar o Governo Federal através da Secretaria de Cultura na preservação do estilo de vida indígena.

E, como parte dessa responsabilidade tutorial, os eventos culturais como a festa do moqueado indígena com a passagem da menina moça para a idade adulta mediante festa e ritos e, outras manifestações sempre recebem incentivo e controle da Funai como na Aldeia Morro Banco de Grajaú –MA.

1.3 A festa do moqueado e sua tradição nas aldeias

Por todo trajeto de existência da etnia indígena tenteara/Guajajara na região Centro Sul do Estado do Maranhão, como por exemplo, na Aldeia Morro Banco de Grajaú – MA, A festa do moqueado que retrata e exalta a passagem da menina moça para a fase adulta atrai populares da cidade para apreciar o evento festivo e religioso.

Esta referida festa indígena retrata, ainda, o socialismo dentro das aldeias, ou seja, os membros da sociedade compartilham um sistema hierárquico em sua cultura homogênea. Nisso, diz Segalen (2002, p. 78):

Podem ser considerados formas de negociação de um novo estatuto no seio de uma sociedade que apresenta um sistema estruturado e hierárquico de posições e associa grupos de indivíduos que comungam nos mesmos princípios, o que tenderia a atenuar as distâncias sociais sem produzir, contudo, um nivelamento.

Seguindo o pensamento de Segalen (2002), a festa do moqueado nas aldeias brasileiras também expressam a tradição de uma etnia mostrando a estruturação social homogêneas dos indígenas envolvidos.

Esta tradição é passada de pai para filho há muitos séculos, desde os povos pré-colombianos que, deram origem às muitas etnias indígenas brasileiras que partiram da Amazônia para outros Estados como o Maranhão.

1.3.1 O moqueado enquanto tradição religiosa

Somente uma festa do moqueado pode ser interpretada trazendo em si uma significação religiosa pois, faz parte dos ritos a oração do cacique que, sempre foi parte fundamental do batismo.

Os saberes espirituais perpassam por todo ritual e as configuram como um pano de fundo sobre o qual todo o mesmo é desenvolvido.

São personificados na figura do pajé que coordena todo o ritual e é o responsável por evocar as divindades e os sobrenaturais que são os ancestrais mortos e seus familiares. Esse momento de evocação é feito através e longa baforadas no cigarro (tawari) e entoação de cânticos especiais (SÉRGIO MUCHI TEMBÉ, 2014).

O líder da aldeia pode ser o pajé ou o cacique e, este é o líder espiritual

da aldeia e, durante a festa do moqueado ele evoca os espíritos dos antepassados mortos para se aconselhar e agradecer a Tupã pela proteção de sua aldeia a cada ciclo anual.

O relato do indígena corroborando com a observação participante demonstra a existência de uma íntima relação entre os vivos, os antepassados mortos e as divindades evocadas durante o Ritual.

O macaco assado representa uma Caruara de outro povo, da mesma nação, vem das espécies que vem de cima. Tem um tal caruara, pro exemplo, eu estou aqui em Belém e as pessoas estão cantando lá, e se eu tiver alguma coisa, eu sei de alguma coisa, então eu vou experimentar quem tá lá, então eu sei de uma minha oração, então eu faço a minha oração, e me comunico com quem está lá pelo cigarro, aquele cigarro que bota na boca do macaco, o tauari, é para receber a comunicação, pra não chegar nas pessoas que tá lá em festa, é tipo um paraquedas, aquela fumaça se forma num paraquedas, pra receber tudo que for de ruim, pra não agarrar as pessoas (SÉRGIO MUXI TEMBÉ, 2014).

A tradição religiosa se manifesta dentro do ritual do moqueado, e, de outras formas como as tradições de culto com fumaça de cigarro. Mas, sempre o líder da aldeia tem a responsabilidade de falar com os espíritos de seus antepassados e, proteger a todos da sua comunidade indígena.

1.3.2 O moqueado enquanto expressão de tradição

Em cada festa do moqueado que as etnias indígenas em cada aldeia respeitam a origem e os ritos dos eventos culturais, eles resgatam sua origem indígena, suas tradições e, assim, é que a tradição continua sempre viva.

Para os indígenas os saberes tradicionais trazem em si a ancestralidade, as tradições os valores, as normas de viver em grupo e de responder aos desafios da sobrevivência, garantindo com isso, a construção da identidade individual e grupal no sentido de que cada indígena se perceba como parte construtiva da aldeia. Luciano (2011, p. 130), os saberes ancestrais são transmitidos oralmente, de geração em geração, permitindo a formação de músicos, pintores, artesãos, ceramistas ou cesteiros, além de todos saberem cultivar a terra e a arte de caçar e pescar.

Continuando no raciocínio de Luciano (2011), na festa do moqueado é

exaltada a tradição de estilo de vida tribal, ensinado o quanto é importante o indígena ser forte e saber lidar com os desafios da mata para sua sobrevivência. Mas, também nesta festa existe muita devoção à mãe- natureza.

As tradições perpassam o tempo tanto na vida diária nas aldeias como também em suas formas de fazer cultura de acordo com seus ancestrais, ou seja, numa preservação cultural ensinada pelos indígenas mais velhos e, muito festejada no evento de moqueado.

1.3.3 O moqueado enquanto expressão artística dos indígenas

A dimensão artística da festa do moqueado é identificada nos adornos e vestes das meninas moça, nos cânticos, nas pinturas, nas danças indígenas, na culinária feita com carnes de caça, na forma de exposição destas meninas em fila e sentadas e nas declarações do cacique acerca da importância de preservação cultural indígena.

Imagem ilustrativa 1 – As meninas moças após a tocaia do moqueado



Fonte: Gilberto Mendonça (2013). www.juli_cleide_teixeira_de_miranda.pdf

Por ser o moqueado um evento cultural artístico de valorização da cultura indígena, é feito um convite à população das cidades como um todo, como

sempre ocorre na Aldeia Morro Banco de Grajaú – MA.

O ritual da menina moça dos indígenas apresenta expressões artísticas visuais e auditivas, ou seja, fantasias e cânticos, mas, também dança tribal que acompanha todo o ritual e arte culinária com carnes de caça.

Imagem ilustrativa 2 – Dança do moqueado moderna



Fonte: Gilberto Mendonça (2013). www.juli_cleide_teixeira_de_miranda.pdf

Toda tradição da festa da menina moça é repleta de expressões artísticas que vêm sendo preservadas ao longo do tempo.

Nos cânticos, por exemplo, a letra das músicas retrata a sabedoria e a devoção pela mãe natureza, o líder da aldeia exalta os pássaros, os animais, as árvores, os rios as estrelas o céu e a terra por ser de onde se tira o sustento e, a importância de viver em harmonia com a natureza.

E a arte na festa da menina moça também é retratada na cultura de uso da natureza em suas formas de vestir, por exemplo, saia de palha, uso de cocá com penas e casca de coco e colares feitos com sementes retratam a arte de viver com o que a própria natureza fornece.

CAPÍTULO II

2 A PASSAGEM DA MENINA MOÇA PARA A IDADE ADULTA

Na cultura indígena, com para a etnia tenteara/Guajajara, é a própria natureza da mulher o que determina a data certa para que as meninas possam fazer a passagem da fase infância para a fase mulher. Ou seja, o ciclo da menstruação é o sinal da hora certa para isso.

Quem comanda os preparativos da festa do moqueado são as lideranças da aldeia juntamente com representantes do poder público como prefeito que tem a responsabilidade de disponibilizar recursos financeiros para que a festa seja bem preparada de forma a poder atrair visitantes das cidades. Como ocorre todo ano na Aldeia Morro Branco da cidade de Grajaú -MA.

2.1 Aspectos da cidade de Grajaú – MA e de sua Aldeia Morro Branco

Por sua história a cidade de Grajaú foi, inicialmente, um povoado ocupado inicialmente por vaqueiros de uma grande fazenda chamada Porto da Chapada em meados do início de 1800. Mas, sua ocupação territorial mais significativa se deu pela frente colonizatória sertaneja composta de criadores de gado que procuravam pastos bons para seus rebanhos, fugindo da seca severa em meados do início do ano de 1900.

É uma cidade localizada na região Centro Sul do Maranhão, cujo distanciamento da capital São Luís é de 640 Km. Hoje bem provida de rodovias e, cuja formação administrativa inicial deu-se:

Distrito criado com a denominação de Chapada, pela Lei provincial nº 13, de 08-05-1835, subordinado ao município de Pastos Bons. Elevado à categoria de Vila com a denominação de Chapada pela Lei provincial nº 7 de 29-04-1835, desmembrado de Pastos Bons. Sede da Povoação da Chapada. Elevado à condição de cidade com a denominação Grajaú, pela Lei provincial nº 1225, de 07-04-1881. Em divisão administrativa referente ao ano de 1911, o município é constituído do distrito sede. (fonte: www.grajau.ma.gov.br).

Desde então, esta cidade cresceu, mesmo nunca tendo uma correta

política de planejamento urbanístico.

Então, como parte de suas estruturas modernas existem uma rede de ensino escolar que tem promovido formação para seus alunos alcançarem melhores condições de vida.

Tal realidade também atraiu os indígenas tenteara/Guajajara, pois, com o convívio com os cristãos muitos indígenas passaram a ver na educação escolar uma oportunidade de viver com mais autonomia.

E, foi por isso que junto a rodovia estadual MA 226, no perímetro urbano existiu uma pequena área indígena chamada de Morro Branco, que, no passado, em meados do fim do século XX foi feita, pela Funai num ponto de apoio para os indígenas que queriam estudar na sede de Grajaú – MA.

Este ponto de apoio indígena viria a se tornar na Aldeia Morro Branco. De início as crianças e jovens indígenas saíam de suas aldeias nos dias de semana para esta reserva e, estudavam sendo alfabetizados nas escolas da cidade.

Mas, com o tempo foi-se criada escola dentro da própria aldeia para atender aos interesses de escolarização dos Guajajara e outras etnias.

Nesta mesma aldeia é organizada a festa do moqueado dando continuidade ao rito da menina moça de acordo com os costumes ritualísticos do passado. Quando os cidadãos grajauenses são convidados para assistir o evento. Uma forma de prestigiar a preservação dessa manifestação religiosa.

2.2 O ritual de preparação da menina moça com a tocaia

É com base da tradição da festa do moqueado que as meninas moças passam por um ritual de preparação para seu batismo. Ou seja, elas precisam ficar em quarentena, reclusa em suas casas por sete dias.

Neste caso, os pais são responsáveis por vestir com saia, alimentar com mingau de mandioca e cuidar para que estas não tenham contato com a luz do sol nesse período que é chamado de tocaia.

Depois deste período, elas são fantasiadas e preparadas para ficar em fila durante todo o ritual de batismo.

O ritual é por sua natureza estrutural e estruturante, trans significação do sentido e transformação radical da vida, compatibilidade sintética das dificuldades materiais da vida e das produções simbólicas inventadas para separá-las (GASBARRO, 2006, p. 32).

O que determina que uma menina indígena está pronta para ser preparada para o ritual é sua própria natureza, ou seja, o início da menstruação.

Algumas proibições são impostas nesse período, como por exemplo, a proibição das meninas tomarem banho no rio, pois, os espíritos da água e da mata pode fecunda-las ou trazer-lhe doenças e só caminham pela aldeia em companhia de outra pessoa, para prevenir malefícios, porque “ela (a entidade) pode fazer bem ou mal”. Isso também é claro no relato de Sérgio Muxi Tembê:

Os espíritos se manifestam nas pessoas que tão fazendo festa, que tão organizando, ou alguém que esteja do lado das pessoas ele se manifesta, e as pessoas que organizam já vai fazer qualquer tipo de defumação, pra poder as pessoas não serem maltratadas” (SÉRGIO MUXI TEMBÊ, 2014, p. 26).

Mas, estas regras de preparação das meninas moça que Sérgio Muxi Tembê (20014) fala acima vale para o período de início da primeira menstruação até chegar à data para a preparação da menina moça para o ritual que ocorre a cada ano.

Pois, depois disso, passa a valer o período de tocaia com isolamento dos demais indígenas da aldeia, elas ficam escondidas em suas casas com seus pais cuidando de alimentação sem carne, só mingau e frutas.

Lembrando que, essa fase de mudança na vida social das meninas moça é de muita importância para definir o futuro delas, ou seja, depois deste ritual com todos os preparativos, elas já são consideradas mulher e, já podem se noivar e se casar. Mas, a vontade delas quanto ao tempo é respeitada.

2.3 O orgulho dos familiares em preservar seus costumes tribais

Fica observado que, tanto de acordo com os ensinamentos de família como também dentro das escolas indígenas, os indígenas mais jovens são conscientizados da importância de preservação de sua cultura porque isso é

questão de identidade na história.

Quando chega a hora de mudança de vida das meninas moças, toda comunidade indígena se organiza socialmente para valorizar essa passagem da fase infantil para a fase adulta destas meninas.

Os familiares das meninas sentem orgulho de estarem participando da preservação da cultura Tupi Guaraní. E, nesse evento de moqueado muito se faz satisfatório porque é um momento de louvar ao Deus Tupã, de honrar os ancestrais e de sentir orgulho de ser indígena.

A cultura oral, as narrativas definem a representatividade de um determinado povo, região ou grupo social, gerando ares que lhes são típicos e que estão encravados nas várias narrativas, histórias como crenças e mitos, na forma pela qual são passados de geração em geração. Isso explica porque um conto de lenda que faz parte da literatura e narrativa oral apresenta-se como características diferentes em uma determinada região, à estrutura da história é a mesma, porém se apresenta com outros elementos. Isto não modifica a lenda ou o conto quanto à qualidade, apenas se faz uma adequação à outra realidade, o tornando parte do inconsciente coletivo. Dessa forma, as narrativas e histórias existem para serem contadas e recontadas, mantendo viva uma tradição que ultrapassa os limites do tempo, sendo importante que eles sejam transmitidos de maneira duradoura “transportadas pelas palavras impregnadas de magia e poeticidade” de seus narradores (SILVA, 2013, p. 60).

Pegando carona na fala de Silva (2013), o orgulho dos familiares das meninas moças que são levadas para a tocaia, diz respeito, ainda, à questão de histórias e lendas indígena que são contadas a cada geração e, que faz, por exemplo, os Guajajara se sentirem como indígenas superiores. Mais próximos do Deus Tupã pela nobreza de sua linhagem.

2.4 O papel dos caciques no moqueado e o orgulho de suas tradições

Em uma aldeia existe o líder, o cacique que é a pessoa mais velha e amis inteligente que é eleita para liderar, resolvendo problemas e doutrinar os mais jovens dentro dos costumes e cultura indígena.

Enquanto o principal responsável por orientar sobre a importância da preservação das antigas tradições indígenas por meio do ritual do moqueado, o cacique da aldeia sabe a questão da fase de menstruação das meninas enquanto a data certa para os preparativos em tocaia seguido do batismo.

A iniciação começa com a primeira menstruação. Este sintoma fisiológico comanda uma rotura, o afastamento da jovem do seu mundo familiar: ela é imediatamente isolada, separada da comunidade. A segregação tem lugar numa cabana especial, na selva ou num canto escuro da habitação. A jovem catamenial deve manter-se numa posição específica, muito incômoda, e evitar ser vista pelo sol ou tocada por qualquer pessoa. Traz um vestido especial ou um sinal, uma cor que está de certo modo reservada, e deve nutrir-se de alimentos cruz (ELIADE, 1992, p. 72).

A educação social quanto à questão de preservação das tradições indígenas ocorre com atuação direta do cacique da aldeia, ou seja, o líder é responsável em articular as demais lideranças, os chefes de famílias indígenas no planejamento dos eventos sociais e religiosos que buscam manter as tradições indígenas nas aldeias.

O cacique é o guia espiritual, é quem faz as orações no ritual de batismo da festa da menina moça em meio a danças, músicas, pinturas e, controla todo evento social cultura e religioso do início ao fim.

2.5 A mudança de vida na mente das meninas indígenas

A cada geração nas aldeias, as meninas indígenas passam pelo ritual de batismo na festa do moqueado, elas têm ciência de que quando chega a sua menstruação esta já sabe que precisará passar pelo ritual de batismo, o que lhe proporcionará uma passagem da fase de menina para a fase de mulher.

Nisso, ela já poderá pensar em se casar e constituir família. Ter vida própria com menos dependência de seus pais. Embora dependente de sua família e de sua comunidade indígena.

Para os indígenas os saberes tradicionais trazem em si a ancestralidade, as tradições, os valores, as normas de viver em grupo e de responder aos desafios da sobrevivência, garantindo, com isso, a construção da identidade individual e grupal no sentido de que cada indígena se perceba como

parte construtiva da aldeia.

Segundo Luciano (2006, p. 130) os saberes ancestrais são transmitidos oralmente de geração em geração, permitindo a formação de músicos, pintores, artesãos, ceramistas ou cesteiros, além de todos saberem cultivar a terra e a arte de caçar e pescar.

Toda cultura indígena na aldeia direciona as meninas para a passagem pelo ritual de iniciação de sua nova vida, deixando de ser menina para se tornar mulher. O cacique, os pais e familiares trabalham artisticamente e religiosamente para esta tradição ser perpetuada.

A partir da teoria de Arnold Van Gennep (2013, p. 30):

A passagem de um estado social para outro, marcada pelos ritos de passagem, não pode ser considerada algo simples e fácil. Esse momento, para ter uma validade. Deve ser diferenciado da rotina diária. Assim as crises, as dicotomias, as contradições, que no cotidiano são escondidas e falsificadas, aparecem, muitas vezes, de forma estereotipadas e estanhas. Essas exceções da vida diária lidam até mesmo com tabus sociais, com aquilo que é crítico, caótico e incompreensível.

O que se pode interpretar nas posições do teórico Arnold Van Gennep acima, é que existe uma complexidade na passagem da menina moça da fase infantil para a fase adulta seguindo uma realidade social na aldeia. Ou seja, todos passam a enxergar a menina como já inicializada, como capaz de tomar decisões da própria vida de forma mais independente.

CAPÍTULO III

3 TRABALHO DE ENTREVISTAS NA ALDEIA MORRO BANCO

Na busca por aprendizado prático sobre a passagem da menina indígena moça para a idade adulta na comunidade indígena na Aldeia Morro Branco, se fez preciso realizar entrevistas a quatro pais/mães de meninas moça a respeito da festa da menina moça e a passagem de fases e preparações.

3.1 Recursos utilizados material, humano e os custos

Na forma de recurso material isso foi o modelo de questionário de entrevistas e, custos financeiro moderados na ordem de 30 reais.

3.2 Caracterização indígenas entrevistados/local

O público entrevistado foram quatro pais/mães de meninas moça na Aldeia morro Branco de Grajaú p- MA. Sendo: Eloisa Benta Regina Guajajara (MÃE 1); Alexandre Ribeiro Guajajara (PAI 2); Zé Nita Oliveira Guajajara (MÃE 3); e Maria Alice Mendes Guajajara (MÃE 4). Todos os pais/mães diretamente envolvidos com a festa da menina moça de onde origina o batizado das meninas moça no respectivo ano de 2023.

3.3 Resultados e discussões

Obtendo dados escritos para as questões do questionário utilizado nas abordagens de entrevistas a estes quatro indígenas mães/pais de menina moça, a primeira pergunta foi relativa à questão da festa do moqueado para entender o que eles pensam a respeito deste evento festivo e religioso.

Quadro 1 – Pergunta 3.3.1 Enquanto indígena vivendo na Aldeia Morro Branco, fale um pouco sobre a festa do moqueado.

MÃE - 1	Eu seu que é algo de muito tempo atrás e continua.
PAI - 2	Acho que isso deve continuar, o que dizem é que se faz preciso para preservar a tradição dos Guajajaras.
MÃE - 3	Sempre foi uma festa muito bonita com cores vivas e o batismo depois das danças e na hora do ritual.
MÃE - 4	Acredito que sempre refletiu bem a cultura dos indígenas Guajajara ou não. E, que é um modo de preservar essa tradição que é só dos índios.

Fonte: arquivo da pesquisadora

Em suas respostas foram todos os pais objetivos, claros por falar o que pensam e, ser estes pensamentos de acordo com a realidade da festa do moqueado enquanto um ritual sagrado que preserva a tradição indígena no Brasil.

A partir da teoria de Arnold Van Gennep (2013, p. 30):

Os ritos de passagem são entendidos segundo três momentos, com algumas variações, mas que essencialmente segue essa lógica: a *separação* quando o sujeito do ritual se separa de suas antigas regalias e deveres para com seu meio social; os de *liminar*, o momento liminar, central na transformação ontológica dos indivíduos; e os de *segregação* ou de *reincorporação* a um novo estado de responsabilidades a ser desempenhado.

Desta forma, fica completado pelo teórico Arnold Van Gennep que, o indivíduo centro das atenções na festa do moqueado que é cada menina moça a ser batizada passa por mudanças sociais em meio ao evento cultural religioso que serve para preservação dos antigos costumes e tradições indígenas.

E dando continuidade às entrevistas a segunda pergunta busca entender melhor a influência dos mais velhos sobre os mais novos a respeito da festa do moqueado e sua representatividade social e cultural indígena.

Quadro 2 – Questão 3.3.2 O que diziam seus pais ou avós sobre a importância desta festa do moqueado? E, o que você pensa disto?

MÃE - 1	Eu lembro que avo dizia que a festa era feita na floresta e a tocaia também, em local isolado, eles preparavam cabana de piçarra e cuidava da filha.
PAI - 2	Só o que lembro é que os mais velhos faziam igual o que fazemos hoje, todas as responsabilidades dos pais em a mãe cuidar da filha e opai da preparação dos espaços e caças para moquear.
MÃE - 3	Ainda hoje os avós falam a mesma coisa de sempre, que esta festa religiosa precisa ser preservada para lembrar dos antepassados, para

	honrá-los e dar continuidade a essa tradição.
MÃE - 4	Tudo que já foi falado, e, mesmo anotado em livros da aldeia, confere com o que é ensinado nas escolas das aldeias, ou seja, é um evento de honrar os antepassados e manter a músicas, as danças, pinturas e contos dos rituais do passado.

Fonte: arquivo da pesquisadora

A cada resposta pode ser observado originalidade, pois, cada um teve sua interpretação pessoal na hora de responder a esta segunda questão acima.

Mas, para entender melhor o que eles sabem sobre o significado das vestes, pinturas e os cânticos e orações que fazem parte da festa da menina moça, foi elaborada a terceira pergunta abaixo.

Quadro 3 – Pergunta 3.3.3 Fale um pouco sobre os rituais de batismo da menina moça. As vestes, as pinturas, os cânticos e orações.

MÃE - 1	As vestes das meninas fazem lembrar o pôr do sol, as pinturas segundo a tradição é para proteger as meninas de coisas ruins do mundo dos espíritos, os cânticos com as danças é a forma de exaltar a natureza e a oração do cacique é a hora mais importante por ser o batismo, a finalização do moqueado.
PAI - 2	Eu sei que sempre na veste tem a cor vermelha ou alaranjada por lembrar o pôr do sol, e as músicas eram compostas tendo a mãe natureza como inspiração. A oração é com o cacique que faz o batismo na parte final do evento.
MÃE - 3	Sempre se busca criar vestes de cor vermelha e laranja e, cm plumas brancas além de adornos e é o modo de exaltar o sol. As danças e cânticos falam dos animais, do sol da lua e dos rios e matas, ou seja, é uma adoração à mãe natureza. E orar é coisa para o cacique que é o líder maior da comunidade.
MÃE - 4	Toda a preparação da festa da menina moça envolve sus vestes que faz lembrar do sol, as pinturas que por tradição é algo capaz de proteger elas de maus olhados, algumas danças e cânticos que faz lembrar da natureza na própria letra e o ritual com batismo final.

Fonte: arquivo da pesquisadora

Entendendo que, todos na comunidade são muito envolvidos com sua tradição, as respostas forma precisas, como é de conhecimento de todos os indígenas que aprendem essas coisas com seus pais que, também aprenderem essas coisas com os pais deles.

Mas, como somente pode haver o batismo depois do período de uma

semana de tocaia das meninas moça, acuei bom fazer esta pergunta abaixo sobre as responsabilidades dos pais para preparar suas meninas para o batismo.

Quadro 4 – Pergunta 3.3.4 Na condição de pai/mãe de menina moça que passou pelo batismo recentemente, qual foi sua missão? Responsabilidades?

MÃE - 1	A cada ano o cacique da aldeia se reúne com os pais para acertar os detalhes e, todos já sabem que a mãe cuida da menina durante a tocaia para que ela não seja vista ou tocada por ninguém mais, e o pai ajuda na ornamentação da festa, na caça de animais para ser preparado o moqueado.
PAI - 2	Os pais sempre precisam participar dos eventos de preparação da festa do moqueado, na tocaia e junto com os outros pais e cacique.
MÃE - 3	Preservar a tradição dos Guajajaras, cuidar da menina preparando-a para o batismo.
MÃE - 4	Tivemos a missão de o pai cuidar da preparação da festa e a mãe que sou seu cuidar da menina na tocaia para nada lhe faltar e alimentos cruz lugar escuro e aprendizado de artesanato para ocupar o tempo em uma semana.

Fonte: arquivo da pesquisadora

Suas respostas foram fáceis porque eles participaram diretamente de toda preparação do evento moqueado. O que é o certo na concepção de todos da aldeia. Mas, também buscando entender o ponto de vida das meninas moça, a questão abaixo busca indagar aos pais sobre as reações das filhas.

Quadro 5 – Pergunta 3.3.5 Como sua menina reagiu a tudo isso?

MÃE - 1	Não perguntei sobre nada, mas, aparentemente ficou bem
PAI - 2	As meninas sempre sabem da importância da tocaia como parte da festa de batismo. Então tudo bem. Assim penso como pai.
MÃE - 3	Penso que tudo certo por elas,
MÃE - 4	Pelo que lembro ela sentia orgulho de participar.

Fonte: arquivo da pesquisadora

Nesta quinta questão acima as respostas mostraram que as meninas basicamente não emitem opinião sobre a tocaia e sobre a festa, mas, que é comum elas terem a consciência da importância de tudo e participar de boa vontade. E, mesmo sentir motivo de orgulho por participar da festa.

O ritual é por sua natureza estrutural e estruturante, trans significação do sentido e transformação radical da vida, compatibilidade sintética das dificuldades materiais da vida e das produções simbólicas inventadas para superá-las (GASBARRO, 2006, p. 32).

O que pode ser melhor entendido nas respostas da sexta questão abaixo tratando da questão de preparação familiar, social e cultural das meninas para dar seguimento a essa tradição indígenas do Brasil através dos Guajajara.

Quadro 6 – Pergunta 3.3.6 Vocês educam as meninas para elas entenderem a importância da preservação dos costumes, crenças e tradições históricas dos povos Guajajara? E elas concordam todos os preparativos da festa da menina moça? Explique.

MÃE - 1	Elas são educadas sim, já dentro de suas casas.
PAI - 2	Sempre elas acompanham os eventos desde que são crianças, assim, fica mais fácil só tirar dúvidas que elas tenham. Enquanto pai já precisei esclarecer algumas coisas.
MÃE - 3	Todo ensinamento sobre tradições culturais e importância de preservar a identidade dos Guajajara é algo passado para as crianças em casa, pelo cacique e, também na educação escolar.
MÃE - 4	Sim, elas sempre são orientadas e perguntam coisas que nós os pais respondemos. Isso é bom para favorecer o entendimento da nossa cultura e como precisamos preservar para o futuro dos Guajajaras.

Fonte: arquivo da pesquisadora

Os pais sempre educam suas crianças e, a escola também além é claro, do cacique da aldeia que também tem essa responsabilidade para exercer sua liderança entre os mais jovens. Isso foi o que percebi nas respostas acima.

É preciso considerar, portanto, outros valores para se compreender as manifestações artísticas do Ritual considerando: que por meio deles, uma memória pode ser reativada, salvando uma cosmologia que corria o risco de ser apagada pelos reverses de uma ocidentalização marcada pela violência das injustiças sociais. Mitos e ritos, para os quais esses objetos reivindicavam a sua contextualização, poderiam ser os meios de acesso a essa cosmologia, expressão única de uma dada cultura (MONTEIRO, 2012, p. 352).

Entendendo a importância histórica das manifestações sociais/religiosa dentro de uma aldeia como a Morro Branco em Grajaú -MA, fica mais fácil identificar que as tradições são a identidade dos Guajajara e a riqueza cultural de toda a nação brasileira daí, ela precisa ser preservada.

Já na sétima questão abaixo, é indagado aos pais sobre a importância de preservação da festa do moqueado para as futuras gerações de indígenas.

Quadro 7 – Pergunta 3.3.7 Em sua mente esta manifestação de tradição indígena festa da menina moça enquanto identidade dos Guajajara deve perdurar para sempre, passando pelas futuras gerações de indígenas? Por quê?

MÃE - 1	Eu acho que sim porque no futuro vão saber que estivemos aqui no passado defendendo essa expressão artística e religiosa a festa da menina moça e, que será importante dar continuidade.
PAI - 2	Na condição de pai de menina batizada eu penso que sim, pois, existe diferentes aprendizados a serem preservados como pintura, comida, música adornos e danças.
MÃE - 3	Acredito que sim, porque é uma manifestação cultura e religiosa parte de nossa identidade enquanto Guajajaras.
MÃE - 4	Devemos nos preocupar em preservar nossa festa do moqueado e outras como do mel para que as futuras gerações de indígenas possam dar continuidade a tudo isso.

Fonte: arquivo da pesquisadora

Os eventos do ritual do moqueado alcançam a esfera social da aldeia, ou seja, os pais demonstram isso em suas respostas defendendo que a cultura seja preservada por todo sempre que for possível.

De acordo com Turner (2005, p. 49), o ritual indígena pode ser compreendido como o modo pelo qual um complexo universo de ações performáticas e meios de comunicação sensorial, visual e sonora, de grande variedade faz emergir significados que permeiam o exercício da reflexividade sobre a experiência social.

Na oitava questão abaixo é questionado sobre os principais apoiadores do evento moqueado, uma vez que para ficar algo bonito aos olhos dos visitantes se faz preciso investir recursos.

Quadro 8 – Pergunta 3.3.8 Quais são os maiores apoiadores para a realização da festa da menina moça na Aldeia Morro Branco?

MÃE - 1	Todos os adultos da aldeia colaboram de alguma forma, cm trabalho, com dinheiro, mas, também existe o apoio financeiro da prefeitura de
---------	---

	Grajaú.
PAI - 2	A Funai e a Secretaria de Cultura d Grajaú – MA.
MÃE - 3	Se falar do apoio financeiro isso vem do recurso destinado aos indígenas pelas mãos do vereador José Arão que tem parceria com o prefeito Mercial Lima de Arruda.
MÃE - 4	Vereador Arão, prefeito e FUNAI.

Fonte: arquivo da pesquisadora

Com todas as respostas desta questão oitava acima, fica evidenciado que, os apoiadores das festas do moqueado são internos na aldeia com os mais velhos e cacique e, externos envolvendo a política através da Secretaria Municipal de Cultura de Grajaú - MA e, um vereador indígena, e a FUNAI que sempre participa dos eventos.

Mas, como algo que já possa ser bom sempre pode ser melhorado, a nona questão busca questionar exatamente isso sobre a festa do moqueado com a passagem da menina moça para a fase adulta através do batismo.

3.3.9 Do seu ponto de vista existe algo que possa ser feito para melhorar alguma coisa em cada festa da menina moça nesta aldeia? Como?

MÃE - 1	Sei que pode faltar mais cobertura da mídia local para guardar mais arquivos dos eventos. Acho que é isso.
PAI - 2	Existem alguns anos que o apoio financeiro da política local foi pouco e o evento não ficou muito belo e atraente com a preparação dos enfeites decorativos.
MÃE - 3	Neste momento não sei responder muito bem. Mas, penso que recursos nunca são demais.
MÃE - 4	Faltar alguma coisa? Não sei bem, mas, é comum faltar transporte para os Guajajaras de outras aldeias que querem vir e participar.

Fonte: arquivo da pesquisadora

Todas as quatro respostas apuradas nesta nona e última questão foram originais, ou seja, elas refletiram muito bem o que eles pensavam. Os pais das meninas moças da última festa do moqueado foram muito prestativos em responder todas as questões com alegria, pelo que lembro. Me ajudando no estudo com entrevistas por lá depois que eu expliquei do que se tratava e a importância para minha monografia de fim de curso.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante de tudo que foi pesquisado e apresentado neste trabalho, é de se considerar que, a passagem da menina moça indígena da fase de infância para a fase adulta é algo envolto a muita significância cultural, tradição, mudança social e ritual de batismo numa festa chamada de moqueado e que é organizada nas aldeias da cidade brasileiras, com em Grajaú – MA.

Em cada etapa de pesquisa teórica e de campo foi buscado um entendimento sobre a história da tradição indígena dos Guajajaras que tem como princípio de preservação cultural seus eventos festivos e religiosos como é o caso do moqueado que faz a menina moça indígena passar da fase de infância para a fase adulta depois de enfrentar uma semana de tocaia.

Sendo investigado o papel do cacique da aldeia, o quanto ele é importante para dar orientações sobre as tradições indígenas e, como ele realiza o batismo com as orações coroando a festa da menina moça depois do fim da semana de tocaia destas meninas indígenas.

Em cada pesquisa bibliográfica um teórico era investigado e, utilizando sua citação no decorrer do trabalho, mas o mesmo foi relacionado na parte de referências bibliográficas.

Toda a pesquisa teórica e também prática forma desenvolvidas buscando alcançar os objetivos geral e específicos relacionados na parte de introdução do presente trabalho.

E, tendo como foco de estudos o problema de investigação que é relacionado a descobrir como se dá a passagem da menina moça para a idade adulta. O que acontece em meio a esse ritual e qual a importância disto para estas famílias indígenas na Aldeia Morro Branco de Grajaú – MA?

Considero que, pesquisar sobre jogos e brincadeiras lúdicas na Educação Infantil é algo relevante em termos de aprendizado para o docente, pois, nas escolas de Grajaú existem muitas crianças precisando de bons professores, formados e preparados para lidar com a realidade do processo de ensino e aprendizagem infantil.

REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: edições 70, 2011, 229p.

ELIADE, Mircea. **O sagado e o profano**: trad. Rogério Fernandes. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

GASBARRO, Nicola. “Missões: a civilização cristã em ação”, in MONTERO, Paula (Org.). **deus na Aldeia**: missionários, índios e mediação cultural, São Paulo, Globo, pp. 67-109, 2006.

GENNEP, Arnold Van. **Os ritos de passagem**. 4ª ed. Edição Português. Ed. Vozes, 2013.

GIL, Antônio C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 2019.

Gilberto Mendonça (2013). www.juli_cleide_teixeira_de_miranda.pdf. Data da pesquisa: 22/06/2023.

LUCIANO, Gersen dos Santos. **O Índio Brasileiro**: o que você precisa saber sobre os povos indígena no Brasil de hoje. Brasília: MEC/SECAD/Museu Nacional 2006.

LUCIANO, Gessem José dos Santos. **Educação para manejo e domesticação do mundo entre a escola ideal e a escola real**: os dilemas da educação escolar indígena no Alto Rio Negro. 2011. 370 f. tese (Doutorado) – Curso de Antropologia Social, Departamento de Antropologia, Universidade de Brasília, Brasília, 2011.

MONTEIRO, Paula. Multiculturalismo, identidades discursivas e espaço público. **Sociologia & Antropologia** v. 02.04: 81-101, 2012.

MUNDURUKU, Daniel. (2017). **Literatura Indígena**. Over mundo. Disponível em:

//www.overmundo.com.br/overblog/literatura-indigena Data da pesquisa: 22/06/2023.

OLIVEIRA, M. M. de. **Como fazer uma pesquisa qualitativa**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

SEGALEN, Martine. **Ritos e rituais contemporâneos**. Tradução de Maria de Lourdes Menezes. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2002.

SILVA, Wilson Matos da. (2013). **Diversidade cultural dos povos indígenas**. Disponível em: <http://www.progresso.com.br/variedades/diversidade-cultural-dos-povos-indigenas/82280/>. Data da pesquisa: 22/06/2023.

SOUZA FILHO, Carlos Frederico maré de. Dos Índios. In: CANOTILHO, J. J. Gomes; SARLET, Ingo Wolfgang; STRECK, Lênio Luiz; MENDES, Gilmar Ferreira. **Comentários à Constituição do Brasil**. 2. ed. São Paulo: Saraiva Educação, 2018. p. 2252.

TEMBÉ-TENETEHARA, Sérgio Muchi. (2014). Aldeia Tembê-Tenteara. Disponível em: www.santaluziadopara.pa.gov.br data da pesquisa 22/06/2023.

TURNER, Victor. **O processo ritual**: estrutura e ante estrutura. Tradução de Nancy Campi de Castro. Petrópolis: Vozes, 2005.

APÊNDICE

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
PROGRAMA DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA A EDUCAÇÃO DO
PLANO DE AÇÕES ARTICULADAS – PROFEBPAR
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

EGLÂNIA MENDES VIANA GUAJAJARA

Queridos irmãos indígenas eu, *Eglânia Mendes Viana Guajajara* sou acadêmica do curso de licenciatura em Pedagogia pela UFMA e, preciso no momento realizar uma pesquisa de campo sobre a cultura indígena: a passagem da menina moça para a idade adulta, precisamente tratando dos eventos da tocaia com a participação dos pais e, para isso ser possível, preciso que colaborem respondendo as questões abaixo. No mais muito obrigada.

Pois sim, eu _____ já
pude entender do que se trata esta entrevista e, estou disposto (a) a colaborar

Grajaú- MA _____ do mês _____ de 2023

QUESTIONÁRIO DE ENTREVISTAS AOS PAIS INDÍGENAS
DAS MENINAS MOÇAS DA ALDEIA MORRO BRANCO

Seu nome por favor _____

Sexo () Masculino () Feminino idade _____ anos

3.3.1 Enquanto indígena vivendo na Aldeia Morro Branco, fale um pouco sobre a festa do moqueado.

Resp. _____

3.3.2 O que diziam seus pais ou avós sobre a importância desta festa do moqueado? E, o que você pensa disto?

Resp. _____

3.3.3 Fale um pouco sobre os rituais de batismo da menina moça. As vestes, as pinturas, os cânticos e orações.

Resp. _____

3.3.4 Na condição de pai (mãe) de menina moça que passou pelo batismo recentemente, qual foi sua missão? Responsabilidades?

Resp. _____

3.3.5 Como sua menina reagiu a tudo isso?

Resp. _____

3.3.6 Vocês educam as meninas para elas entenderem a importância da preservação dos costumes, crenças e tradições históricas dos povos Guajajara? E elas concordam todos os preparativos da festa da menina moça? Explique.

Resp. _____

3.3.7 Em sua mente esta manifestação de tradição indígena festa da menina moça

enquanto identidade dos Guajajara deve perdurar para sempre, passando pelas futuras gerações de indígenas? Por quê?

Resp. _____

3.3.8 Quais são os maiores apoiadores para a realização da festa da menina moça na Aldeia Morro Branco?

Resp. _____

3.3.9 Do seu ponto de vista existe algo que possa ser feito para melhorar alguma coisa em cada festa da menina moça nesta aldeia? Como?

Resp. _____

Imagem 3 – cacique da Aldeia Morro Branco



Fonte: acervo da autora (2023).

Imagem 4 – cantoras Eloisa Benta & Regina Benta



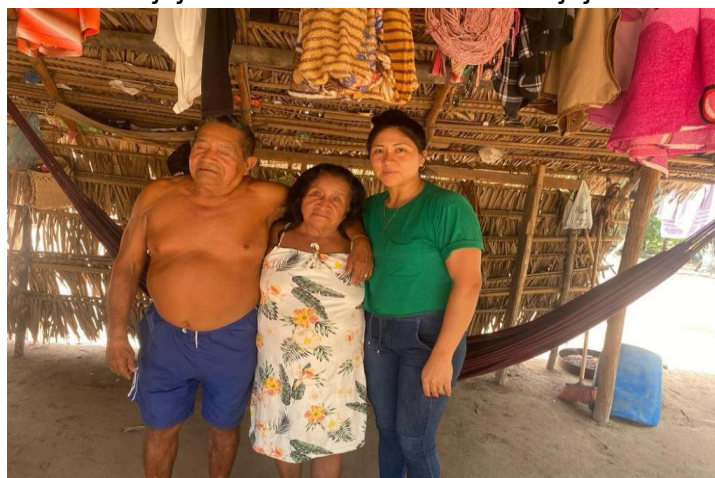
Fonte: acervo da autora (2023)

Imagem 5 – foto da mãe de menina moça Dona Maria Alice Mendes Guajajara



Fonte: acervo da autora (2023)

Imagem 6 – Imagens dos pais de menina moça batizada: Alexandre Ribeiro Guajajara & Zé Nita Oliveira Guajajara



Fonte: acervo da autora (2023)

Imagem 7 – Apresentação do moqueado na Aldeia Morro Branco ano 2023



Fonte: acervo da autora (2023)